

|  |  |                  |   |
|--|--|------------------|---|
| <b>Título:</b>   | <b>INOVAÇÃO DISRUPTIVA DO APLICATIVO <i>eHEART</i>: ALTERNATIVA VIÁVEL?</b>  |                  |   |
| <b>Autores:</b>  | Cecília Vieira Prestes<br>Dieinifer Heloisa Schultz Coelho<br>Gerson Cipriano<br>Andréa Lúcia Gonçalves da Silva   |                  |   |
| <b>Área</b>  | <input type="checkbox"/> Humanas<br><input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas<br><input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde<br><input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias | <b>Dimensão:</b> | <input type="checkbox"/> Ensino<br><input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa<br><input type="checkbox"/> Extensão<br><input type="checkbox"/> Inovação |
| <p><b>Resumo:</b></p> <p><b>Introdução:</b> As doenças cardiovasculares (DCVs) seguem como a principal causa de morte no mundo. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Cardiologia registrou mais de 381 mil mortes por DCV até dezembro/2024, com projeção de atingir 400 mil até o fim do ano. Muitas dessas mortes poderiam ser evitadas ou postergadas com estratégias terapêuticas como a reabilitação cardiorrespiratória (RC), intervenção reconhecida por reduzir eventos adversos e melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Apesar disso, os programas de RC são subutilizados: menos de 20% dos pacientes elegíveis participam, em razão de barreiras logísticas, socioeconômicas e psicossociais. Nesse contexto, surgem as tecnologias digitais como alternativa inovadora para ampliar o acesso. <b>Objetivo:</b> Promover uma inovação disruptiva e verificar se esta é viável e acessível à PRC tradicional. <b>Métodos:</b> A fase de avaliação do aplicativo ocorreu de outubro/2024 a janeiro/2025, com participação de fisioterapeutas, especialista em ciência da computação e acadêmicos de fisioterapia, utilizando avaliação heurística e análise de maturidade tecnológica. O aplicativo <i>eHeart</i> foi desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB) com base em princípios de usabilidade, proteção de dados (LGPD) e prescrição individualizada de exercícios. Compatível com Android e iOS, o app inclui triagem, avaliação funcional, educação em saúde, comunicação com profissionais e um banco de dados seguro. O conteúdo inclui vídeos e orientações distribuídas em 4 domínios de exercício (força, equilíbrio, flexibilidade e cardiorrespiratório), com variações de intensidade e complexidade. Todos os dados inseridos no aplicativo foram armazenados em ambiente seguro e monitorados pela equipe via painel administrativo restrito. <b>Resultados:</b> Os principais benefícios percebidos do <i>eHeart</i> foram a navegação intuitiva, design atrativo, personalização do cuidado com base na escala de esforço de BORG e facilidade de uso, inclusive para usuários com pouca experiência digital. Entre os profissionais, o aplicativo facilitou o acompanhamento clínico, coleta de sinais vitais e adesão, eliminou o uso de papel, otimizou tempo e viabilizou a tomada de decisões em tempo real. Desafios observados incluíram a exclusão temporária do aplicativo da <i>Play Store</i>, dificuldades de uso entre pacientes idosos ou com baixa alfabetização digital e limitações de acesso à internet e dispositivos em populações vulneráveis. Pontos de melhoria foram identificados, como: envio automatizado de senhas de acesso, criação de uma página inicial de cadastro simplificado e inserção de canal direto de comunicação com os profissionais. <b>Conclusão:</b> O <i>eHeart</i> apresenta-se como uma</p> |  |                  |   |



solução inovadora para RC domiciliar, promovendo maior acessibilidade, personalização e monitoramento seguro do paciente. O aplicativo amplia o acesso à RC, especialmente para populações que enfrentam barreiras logísticas e socioeconômicas, integrando com sucesso a tecnologia à prática clínica.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/file/d/1iDG-o3KztSxoU2pJkJEHen\\_3pW6Ramzm/view?usp=drivesdk](https://drive.google.com/file/d/1iDG-o3KztSxoU2pJkJEHen_3pW6Ramzm/view?usp=drivesdk)